

Bolsa: PROBIC FAPERGS- UFRGS

Meu trabalho está inserido no projeto de pesquisa Marcas da Memória, coordenado pela professora Carla Rodeghero, este visa realizar, no decorrer do ano de 2011, uma série de entrevistas de história oral, com atores políticos que se destacaram na luta contra a ditadura militar no Brasil. A escolha dos entrevistados procura abranger diferentes movimentos políticos e uma igualdade na representação de gênero, além de expandir a noção de luta política, englobando movimentos como o feminista, negro e anarquista. Essas entrevistas farão parte do Memorial da Anistia, que está sendo construído em Belo Horizonte. Meu recorte, dentro desta pesquisa, diz respeito aos movimentos feministas e o seu projeto de luta política nos fins da década de 70 e início da década de 80 no Brasil. Pretendo analisar como o projeto feminista está ligado às transformações nas noções de luta política, introduzidas pelos movimentos de contestação cultural, que repercutiram no mundo em 1968. Meu objetivo é compreender o projeto político dos grupos feministas, a partir da ênfase na questão das transformações culturais, os questionamentos acerca do papel que as mulheres ocupavam na sociedade brasileira e a consciência das opressões sofridas nos diversos âmbitos da sociedade. O trabalho terá como fontes: recortes de jornais diários, jornais publicados por organizações feministas, materiais publicados por essas organizações, assim como, entrevistas de história oral. O material a ser analisado encontra-se no acervo Carmen da Silva, localizado no Núcleo Mulher e Gênero e no Núcleo de Pesquisa Histórica, ambos localizados no IFCH. Até o momento, pude constatar que os movimentos feministas visavam à denúncia das opressões diluídas e naturalizadas na sociedade brasileira, essas mulheres pretendiam trazer a discussão pública questões que eram delegadas ao mundo privado, como a sexualidade feminina, a maternidade, o aborto e o trabalho doméstico.